

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA DE ALMIR SATER NAS ATIVIDADES AVALIATIVAS

Guilherme Gavilan Barbosa da Silva¹, Letícia de Oliveira Francisco¹, Nícolas Kenji Nishikawa¹

Petterson Dias da Silva¹, Wilian da Silva Nunes¹

¹Colégio Prof^a Maria Lago Barcellos – Campo Grande - MS

nicolaskenji04@gmail.com, petterfisica@globo.com

Área/Subárea: - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística/Educação

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: melodia, avaliação escolar, desempenho escolar.

Introdução

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história desde as primeiras civilizações, as músicas seriam utilizadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade (BRÉSCIA, 2003).

A escola é um ambiente que vem sendo bastante pesquisado. Sabemos que um ambiente adequado, com condições acústicas ideais, é de extrema importância para que haja um bom aprendizado, principalmente se tratando de crianças (KLODZINSKI, 2005).

A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor ao mundo (ARROYO, 2002).

O projeto tem como objetivo analisar a influência da música de Almir Sater nas atividades avaliativas nos alunos do 1º ano do ensino médio da MLB.

Metodologia

O projeto utilizou os seguintes materiais: uma avaliação de física que foi aplicada nas turmas de primeiras séries do ensino médio do colégio Prof.^a Maria Lago Barcellos e um computador com caixa de som. A avaliação se iniciou juntamente com a música “Tocando em frente”, de Almir Sater em versão instrumental, onde os alunos tiveram tempo de 50 minutos para realizarem a avaliação.

Inicialmente uma das primeiras séries realizou a avaliação com a música tocando de fundo, enquanto a outra turma realizou a mesma avaliação, porém sem a música.

Na semana seguinte os alunos realizaram outra avaliação com o mesmo conteúdo, porém neste momento a sala que anteriormente realizou a avaliação com música passou a desenvolvê-la sem a música, enquanto a outra turma fez a avaliação com a melodia.

A primeira avaliação era composta de 10 questões, sendo dissertativas e/ou de múltipla escolha (A, B, C, D, E), contendo conceitos de mecânica. A pontuação máxima era de 10 pontos. A segunda avaliação continha 5 questões dissertativas sobre o mesmo conteúdo.

Resultados e Análise

Os dados foram calculados em termos percentuais, de modo a descobrir a diferença de rendimento das duas salas. A diferença de rendimento será calculada pela fórmula:

$$DR = \frac{M_{SM}}{M_{CM}} \times 100 \%$$

Sendo DR, a diferença de rendimento entre as turmas; M_{SM} , média das notas dos alunos sem música; M_{CM} , média das notas dos alunos com música.

Tabela 1. Média da avaliação 1 sem música e com música.

1ª A (sem música)	1ª B (com música)
7,684	8,068

Fonte: Nicolas Kenji, 2019.

Tabela 2. Média da avaliação 2 sem música e com música

1ª A (com música)	1ª B (sem música)
6,494	3,133

Fonte: Nicolas Kenji, 2019.

De acordo com os dados, pode-se notar que tanto na avaliação 1, quanto na 2, a presença da música teve influência no desempenho dos estudantes. É perceptível que para a avaliação 2 a contribuição da música é superior, levando ao aumento de 121,85 das notas. Para a avaliação 1, houve aumento de 5% no rendimento dos alunos.

Considerações Finais

Os resultados experimentais da pesquisa mostram que, a música ajuda na concentração dos alunos, influenciando na nota, principalmente nas avaliações que apresentam mais questões de cálculo.

Referências

- [1] BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- [2] KLODZINSKI, Dayanne; ARNAS, Fabiane; RIBAS, Angela. O ruído em salas de aula de Curitiba: como os alunos percebem este problema. **Rev Psicopedagogia**, v. 22, n. 1, p. 105-110, 2005.
- [3] ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002.